

**Título: Farmacovigilância de fitoterápicos em uma indústria nacional: mecanismo de aperfeiçoamento dos produtos**

Autor(es) Fabiane Sobrinho de Abreu; Regina Braga de Moura\*

E-mail para contato: regina.moura@estacio.br

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): farmacovigilância; fitoterápico; reação adversa a medicamento; indústria farmacêutica; URM

### **RESUMO**

A utilização dos fitoterápicos é baseada na tradição popular e considerada uma alternativa terapêutica à utilização da alopatia. Erroneamente diz-se que o uso desses medicamentos é isento de reações adversas, porém, se não utilizados com orientação adequada podem gerar efeitos nocivos ao organismo. Os medicamentos, após lançados no mercado podem provocar reações adversas inesperadas sendo necessário assim, o trabalho da farmacovigilância. De acordo com a OMS, farmacovigilância são as atividades relativas à detecção, avaliação, compreensão e prevenção dos efeitos adversos ou qualquer problema de saúde relacionados com medicamentos. O presente trabalho tem por objetivo levantar os casos de reações adversas provocadas na utilização de fitoterápicos de uma indústria nacional, localizada no Rio de Janeiro. Realizou-se estudo descritivo, retrospectivo, transversal e quantitativo de um período de 18 meses, através da base de dados de notificações espontâneas de reações inesperadas de uma indústria nacional do município do Rio de Janeiro. Foram coletados dados referentes a: idade, sexo, tipo de queixa, fitoterápico e estado de origem do notificador. Previamente a este levantamento, foram levantados os fitoterápicos produzidos pela indústria. Durante o período levantado, houve um total de 32 notificações distribuídas entre 06 espécies: *Trifolium pratense*, *Pinus pinaster*, *Hedera helix*, *Tribullus terrestris*, *Pelargonium sidoides*, *Cimicifuga racemosa*. A reação adversa mais relatada, independente da espécie vegetal utilizada foi a alergia. Os relatos foram feitos principalmente por pessoas acima de 50 anos. Os relatos foram provenientes principalmente da região Sudeste, com São Paulo tendo o maior número de notificações. De acordo com os resultados, pode-se afirmar que a maioria dos fitoterápicos produzidos e distribuídos pela indústria do Rio de Janeiro é segura e eficaz para o tratamento das patologias a que se destinam. É importante a divulgação da farmacovigilância de fitoterápicos entre os profissionais de saúde para que haja um melhor contato entre notificador e prescritor. Dessa forma, é possível conhecer possíveis efeitos nocivos, permitindo uma ação no sentido de aprimoramento do medicamento, garantindo sua eficácia e segurança.